



Percepção de atores sociais quanto ao uso de tecnologias alternativas e mitigadoras de impacto ambiental por empreendimentos hoteleiros em Bonito, Mato Grosso do Sul

**Camila Rocha Carrenho¹
Regina Sueiro de Figueiredo²
José Sabino³**

Resumo

O estudo de caráter exploratório e descritivo mostra alguns aspectos das inovações tecnológicas, na percepção de representantes da comunidade e associados de classe envolvidos com o empreendimento hoteleiro e de turistas que visitaram Bonito, cidade de Mato Grosso do Sul, no período de novembro de 2008 a janeiro de 2009. Destaca essas inovações chamadas de ecotécnicas quanto às dimensões: conhecimento, uso, importância e responsabilidade atribuída para mitigar impactos ambientais causados pela atividade turística. Identificou-se que a comunidade e associados de classe têm conhecimento de algumas ecotécnicas, sabem da importância e apresentam propostas para a busca da sustentabilidade e da preservação do local. Também, turistas e administradores dos hotéis

Recebimento: 5/4/2010 • Aceite: 26/4/2012

¹ Mestranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional na Universidade Anhanguera – UNIDERP. End: Rua Ceará, 333 - Bairro Miguel Couto - Caixa Postal 2153 - CEP 79003-010 - Campo Grande, M, Brasil). E-mail: camilacarrenho@yahoo.com.br

² Doutora em Educação pela PUC/SP – docente no Programa de Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional na Universidade Anhanguera – UNIDERP.

³ Doutor em Ecologia pela UNICAMP/SP – docente no Programa de Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional na Universidade Anhanguera – UNIDERP.

trazem a preocupação da sustentabilidade, mas, para o meio construído. Logo, o estudo contribui para a implantação de “hotéis verdes” e subsidia a criação de leis e ações mitigadoras de impactos ambientais para o Município.

Palavras-chave: Ecotécnicas, Bionegócios, Turismo, Hotelaria, Sustentabilidade

Perception of social actors on the use of alternative technologies and mitigated environmental impact by hotel enterprise in Bonito, Mato Grosso do Sul

Abstract

The study of exploratory and descriptive character shows some aspects of technological innovation, as perceived by community representatives and associates involved in the class hotelier and tourists who visited Bonito, Mato Grosso do Sul State, from November 2008 to 2009. It detaches these innovations called ecotechniques to the dimensions: knowledge, use, importance and attributed responsibility to mitigate ambient impacts caused by the tourist activity. One notices that the community and associates of classroom have knowledge of some ecotécnicas, they know of the importance and they present proposals for the search of the sustentabilidade and the preservation of the place. Also, tourists and administrators of the hotels bring the concern of the sustentabilidade, but, for the constructed way. Soon, the study contributes for the implantation of “green hotels” and subsidizes the creation of laws and mitigadoras actions of ambient impacts for the City.

Keywords: Ecotechniques, Biobusiness, Tourism, Hotels, Sustainability

A preocupação com o ambiente

O ser humano é considerado agente de mudanças dinâmicas em diferentes espaços existentes na sociedade, dentre eles, o ambiente onde está inserido e que convive sem ter consciência do impacto de suas ações a esse espaço construído, chamado por muitos de ambiente. Apesar das ações impactantes oriundas das ações antrópicas, a preocupação com a conservação e uso sustentável dos recursos naturais vem se ampliando, notadamente desde a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, ocorrida no Rio de Janeiro, Brasil, ou Eco-92 (GARAY e DIAS, 2001). Dentre os vários documentos derivados daquela conferência, de amplitude mundial, fundamentaram-se agendas e políticas de longo prazo, a serem consolidadas pelos países signatários, com destaque para aquela denominada Agenda 21 (GARAY e DIAS, 2001).

Posteriormente, em 2002, ocorreu a Conferência de Johannesburg, na África do Sul, conhecida como Rio+10, cuja finalidade foi o reordenamento das ações inseridas na referida Agenda 21. Este evento além de atrair empresários para a causa ambiental, teve o intuito de estruturar acordos estabelecidos na Eco-92, dentre eles o de conclamar a humanidade à proteção e gestão da base de recursos naturais, como ação indispensável para o desenvolvimento econômico e social sustentável.

Desde então, e cada vez mais intensamente, seja por interesses genuínos ou para adequar-se a demandas do mercado, empresários de diferentes segmentos de negócios têm se preocupado com seus empreendimentos, dentre eles os voltados à rede hoteleira e pousadas. Evidência disto são eventos lotados de participantes na busca de conhecimento centrado em alternativas viáveis para mitigar impactos ambientais ocasionados pelos seus empreendimentos (WTTC, 2007).

Dentre os empreendimentos que tem trazido o desenvolvimento no âmbito local e regional, destaca-se o turismo, conhecido atualmente como um dos fenômenos econômicos mais representativos do mundo moderno. Essa atividade, que para muitos é fonte de renda e para outros de lazer, é, ao mesmo tempo, uma forma de expressão que transmite conhecimentos e realização pessoal. O indivíduo se desloca e se relaciona com uma outra realidade muito diferente da habitual, adquire novas informações, novas amizades e vive outras experiências nunca antes experimentadas. O contato com costumes diferentes daqueles praticados diariamente pode gerar um processo de autoconhecimento, como se tem constatado na prática do turismo atual (FROMER e VIEIRA, 2003).

Atualmente, percebe-se que os turistas são mais exigentes quanto à qualidade dos serviços prestados. Os turistas estão dispostos a pagar mais para ter serviços diferenciados e que possam de alguma forma diminuir ou até evitar impacto no meio ambiente. Dessa forma, o ecoturismo ganhou espaço nos últimos anos devido ao seu objetivo principal, o da preservação do ambiente (LINDEBERG e HAWKINS, 2001).

Assim, neste contexto de preocupação com o ambiente é que se justifica o estudo tendo como objetivo mostrar a percepção dos atores sociais representados por comunidade e associados de classe, empreendedores hoteleiros e turistas quanto às dimensões: conhecimento, uso, importância e responsabilidade voltada às inovações tecnológicas denominadas de ecotécnicas, existentes em empreendimentos hoteleiros na cidade de Bonito, no Mato Grosso do Sul.

Origem do turismo e sua segmentação

Desde os tempos primitivos, o homem sente a necessidade de se deslocar buscando satisfazer seus desejos. Na Antigüidade, as pessoas já viajavam em busca de lazer, como era o caso dos que faziam viagens organizadas para participação em jogos olímpicos. No Império Romano, as viagens eram estimuladas por um grandioso sistema de estradas pavimentadas, administradas pelo Estado e protegidas pelo exército (IGNARRA, 1999).

Para Castelli (2003), a enorme expansão do comércio fez com que se descobrissem vários pontos turísticos: o Egito foi um deles, que três mil anos antes de Cristo, já era uma “Meca” para os viajantes, atraídos pela magnificência das suas enormes pirâmides e outros monumentos. É de lá que se tem registro do primeiro hotel do mundo. Mais tarde, com a queda do Império Romano, as pessoas foram se fixando em feudos, concentrando ali sua produção alimentícia, têxtil e outras necessárias à sobrevivência. As viagens se tornaram desnecessárias e inseguras, as rodovias já não eram mais vigiadas e sofriam com os assaltos de bandidos.

Naquela época, as poucas viagens registradas limitavam-se às Cruzadas, grandes expedições religiosas que iam em direção a Jerusalém. O aumento na produção gerou o incremento no comércio, e, assim, as viagens fizeram com que o turismo ganhasse força novamente (CASTELLI, 2003).

Em torno de 1830 – 1840 na Europa, as ferrovias ganharam impulso e organizaram viagens de excursão: o setor não esperava ter o

movimento que teve. É aí, então, em 1841, que o inglês Thomas Cook lançou o primeiro pacote turístico, uma viagem de trem para 570 passageiros, entre Leicester e Lougloroug, na Inglaterra, para o Congresso Antialcoólico de Leicester, ao preço de um *shilling* a passagem. Devido ao grande sucesso dessa viagem, Thomas Cook passou a viver de fretamentos de trens que levavam e traziam passageiros a congressos, eventos e férias (LICKORIS e JENKINS, 2000).

Thomas Cook foi o responsável por mudar os objetivos das viagens. Antes as pessoas se deslocavam por trabalho, para tratamentos de doenças ou estudos, mas Cook organizou pacotes completos que abrangiam o traslado, a hospedagem e os passeios no destino esperado. Assim, ele tornou-se o primeiro homem a explorar a atividade turística focando no lazer dos viajantes.

O que começou com o oportunismo de Cook, tornou-se, hoje, alvo de estudos e discussões, movimentando toda a sociedade. Mexe com todas as relações comerciais, e dita tendências futuras (CAMPOS, 1998).

Observa-se, então, que durante toda a história do desenvolvimento do turismo houve a formação de grupos que se deslocavam para destinos desejados. Até 1841, estas viagens eram realizadas sem o auxílio de outro. Thomas Cook inovou e, assim, criou um novo mercado: o mercado turístico.

O conceito de turismo surge no século XVII na Inglaterra, referindo-se a um tipo especial de viagem. A palavra *tour* é de origem francesa, como muitas palavras do inglês moderno que definem conceitos ligados à riqueza e à classe privilegiada. A palavra *tour* quer dizer volta, giro ou ciclo. O primeiro surgimento da palavra turismo deu-se em 1811, quando apareceu no dicionário inglês The Shorter Oxford English Dictionary com a definição “a teoria e a prática de viajar, viajando por prazer” (ANDRADE, 2002).

No Brasil, o empreendimento turístico é considerado um setor estratégico, porque como atividade econômica tem a capacidade de gerar trabalho e, de certa forma, com sua gestão, resgata a valorização e proteção do patrimônio. Assim, em conformidade como Plano Nacional de Turismo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007), o governo vê o setor como meio para reduzir o nível de pobreza e fome, visto que tende a fomentar a sustentabilidade ambiental em parceria com o desenvolvimento mundial.

O fenômeno do turismo recebe várias definições, por ser uma atividade na qual não se pode delimitar tempo nem espaço.

Atualmente, a Organização Mundial do Turismo – OMT descreve o turismo como uma viagem onde as pessoas ficam por tempo inferior a um ano e possam desenvolver atividades ligadas a lazer ou negócios, não sendo uma atividade remunerada (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007). Pode-se, desse modo, entender o turismo como estratégia para amenizar o desequilíbrio socioeconômico, em especial nos países em desenvolvimento como o Brasil.

Em virtude deste desenvolvimento da atividade, outras formas de turismo estão sendo propostas nos países desenvolvidos. Um planejamento, para que se ordenem as ações do homem sobre o território, é imprescindível para o desenvolvimento da atividade turística. Desse planejamento, emergiram outras necessidades que levou à segmentação de mercado, para melhor atender os gostos e preferências do turista.

O ecoturismo é um exemplo de segmentação da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca formar consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das pessoas envolvidas (MICT/MMA, 1995).

Com o crescimento do turismo, muitos produtos turísticos começaram a surgir, para suprir as necessidades e desejos dos clientes. A exploração de recursos naturais tornou-se cada vez mais constante, obrigando os profissionais a se atualizar e inovar seus serviços e ofertas. Pensando em todos os públicos e nessa evolução, os hotéis estão fomentando seu campo de atuação e fazendo uma segmentação no mercado. Segmentar o mercado é identificar clientes, com comportamentos homogêneos quanto a seus gostos e preferências (ANSARAH, 1999).

Este mesmo autor ressalta a necessidade da realização de pesquisas para que se torne possível conhecer o número de turistas que visitam o local em uma determinada época, o perfil da demanda, suas necessidades e desejos, e detectar a demanda potencial. Dessa forma, será possível uma análise completa e segura dos elementos que conduzirão os planos de desenvolvimento turístico. Quando ocorre a segmentação do mercado, identificam-se compradores com comportamentos de compras relativamente iguais quanto aos gostos e preferências.

As pessoas mudam suas posturas de vida e não desejam mais viajar com a programação generalizada oferecida pelo turismo de massa. Passam a querer algo personalizado e direcionado. Assim, começam a surgir empresas que detectam novos segmentos de

mercado, com a finalidade de satisfazer as necessidades de seus clientes. Alguns dos segmentos que estão se tornando comuns no Brasil são: o Turismo GLBTS, ou seja, de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Transgêneros e Simpatizantes, o Turismo de Negócios, o Turismo Religioso, o Turismo de Eventos e o Turismo Ecológico, entre outros. Outro fator determinante, para que ocorra a segmentação, é a concorrência cada vez maior nos diversos pólos turísticos, o que leva à procura de diferenciais que garantam uma clientela identificada com o seu produto (GIL, 1999).

O autor ressalta, ainda, que ao encontrar o segmento certo, a empresa poderá oferecer maior proximidade com o consumidor, preços competitivos, encurtar os canais de distribuição, além de estabelecer pontos-de-venda mais adequados e utilizar veículos de publicidade selecionados exclusivamente para o segmento visado. Logo, segmentar focaliza mais o mercado e não o setor de atividade, os canais de distribuição ou os produtos. Segmentar o mercado é uma técnica ou estratégia que permite atender de forma personalizada e diferenciada o cliente. Ao segmentar o mercado é possível atender o público em agrupamentos homogêneos, com uma ou mais referências mercadologicamente relevantes, com abordagens e requisitos técnicos, concretizando promessas, fazendo mais do que se espera e colocando-se no lugar do cliente (FISK, 2008).

A opção de segmentar acontece pelo aumento da oferta de produtos, pela expansão dos mercados e pela vontade do cliente de ter seus desejos satisfeitos, pois em muitas ocasiões são específicos. A segmentação de mercado pode se considerar uma técnica ou estratégia (ANSARAH, 1999).

Atualmente, para que um hotel consiga sobreviver no meio turístico, ele precisa usar de diversos segmentos de mercado. Devido à grande diferença que há entre a alta e a baixa temporada, torna-se necessário distribuir durante o ano os segmentos de mercado oferecem ao estabelecimento maior rentabilidade. Geralmente, durante a baixa temporada, utiliza-se o segmento do turismo da melhor idade (voltado a pessoas com idade superior a 50 anos) e, principalmente, o turismo de eventos. Durante a alta temporada, o segmento que gera maior rentabilidade é o turismo de lazer. Existem, também, os diferenciais nas prestações de serviços que esses meios de hospedagem podem oferecer (GIL, 1999).

A partir da década de 1990 houve a necessidade da criação de novos nichos para o não esgotamento dos recursos turísticos. Dessa

forma, a atividade toma uma nova dimensão e surge o turismo ecológico.

Como empreendimento o Turismo é considerado uma atividade nova e que ainda requer muitos estudos, porém originou novas áreas de conhecimento que estão se estruturando como teoria e conectou-se com outras áreas por meio das quais recebe e transmite influências cada vez mais significativas (ANSARAH, 1999).

Até pouco tempo, os turistas praticantes dessa atividade eram em sua maioria integrante da elite que dispunham de tempo e dinheiro para realizá-la. Hoje, pessoas comuns de países desenvolvidos e também de países em desenvolvimento, têm realizado um maior número de viagens ao ano. Assim, o turismo deixa de ser uma realidade só dos cidadãos mais privilegiados e passa a abranger uma maior parcela de pessoas “comuns” (RUSCHMANN, 1997).

Estudos científicos passaram a ser feitos para se analisar os impactos sobre a cultura e sobre as paisagens dos locais frequentados por estes novos visitantes. Também esta atividade passou a despertar e sensibilizar a opinião pública quanto à necessidade de consideração dos aspectos ambientais nos destinos turísticos.

Foram criadas normas para regular o uso dos produtos turísticos como a capacidade de cargas para ambientes naturais, mensurando o número de visitantes viáveis à exploração diária, para que o local não sofra impacto e, obrigações para minimizar o choque com os diferentes valores culturais entre a comunidade local e o visitante.

Esses estudos alertaram a sociedade sobre os impactos negativos que as atividades de lazer e o turismo acarretariam ao ambiente. Assim, surgiu o termo de turismo sustentável que tem como objetivo entender os impactos que a atividade causa ao meio ambiente, a economia e a sociedade, e tentar minimizá-las e assim preservar o ambiente. Turismo tem amplos desdobramentos no âmbito econômico, gera emprego e renda, mas pode impactar negativamente os recursos dos quais o próprio turismo dependerá no futuro, principalmente o meio ambiente físico e biológico e o contexto social da comunidade local (SABINO e ANDRADE, 2003).

No Sistema de Gestão Ambiental é previsto o Plano de Manejo Turístico que requer a elaboração de planejamentos turísticos. Atualmente os planejamentos turísticos visam um desenvolvimento que conserve a natureza, ofereça serviços que causem mínimo impacto ao local inserido. Detecta-se hoje um novo comportamento vindo dos praticantes desta atividade, onde eles demonstram uma maior procura

por roteiros em que possam conhecer a cultura, os hábitos da população, a natureza e a história dos locais visitados (RUSCHMANN, 1997).

A cidade de Bonito foi considerada como o melhor destino ecoturístico do Brasil pelos meios de divulgação denominados de revista Viagem e Turismo aliada ao Guia Quatro Rodas. O turismo desenvolvido na localidade é exemplo mundial de turismo sustentável, a despeito de ainda ter muito que avançar especialmente na implantação de medidas de monitoramento e métricas baseadas na ciência (SABINO e ANDRADE, 2002, 2003). Isso ocorre pelo grande envolvimento da comunidade local e do *trade* turístico.

Pode-se notar que, hoje, existe grande número de agências especializadas em turismo ecológico que fazem o papel de regulador da atividade. Um exemplo é a interação que ocorre no trabalho das agências, dos guias e dos destinos turísticos na cidade de Bonito, Mato Grosso do Sul. Após o pacote ser vendido pela agência o sistema interligado ao passeio já faz o bloqueio de mais um ocupante, para controlar a capacidade de visitantes diária. Os destinos turísticos da cidade só podem ser visitados se acompanhados dos guias locais, que também contratados, por meio das agências. Esse fato levou a pesquisa que envolveu três níveis de atores sociais para mostrar em que dimensões eles contribuem de forma real para a manutenção e preservação do ambiente.

Tecnologias alternativas e mitigadoras de impactos ambientais

Com a preocupação voltada ao meio ambiente, as construções muitas vezes são projetadas com a preocupação da redução do impacto que elas possam causar ao ambiente. Em locais chamados ecológicos, essa percepção é acentuada assim como em destinos turísticos ecológicos, como no caso de Bonito. Como diferencial, em relação a outros empreendimentos turísticos, muitos meios de hospedagem investem na arquitetura sustentável ou ecotécnicas.

Para Seiffert (2007), as empresas adotam essa filosofia por motivos tais como:

- Melhoria da reputação e possível obtenção de concessões para sua participação no mercado e melhor habilidade para fixação de preços;
- Exigências dos clientes;
- Reforço na sua imagem com a adoção da ISO 14001 que auxilia nas negociações com organismos de fiscalização

ambiental, clientes com sensibilidade ambiental, empregados e ONGs;

- Inovação de processos, permitindo um programa de prevenção da poluição, que auxilia na redução de custos e no aumento da eficiência do processo produtivo.

As ecopousadas ou “hotéis verdes” seguem a filosofia do ecoturismo, respeitando a comunidade local e mantendo o ambiente local preservado, pensando nas gerações futuras.

Os planejamentos não detalham, a médio e longo prazo, os impactos econômicos e ecológicos das ações modificadoras que o turismo possa vir a causar no ambiente. Os empreendimentos hoteleiros focam quase sempre o emprego de tecnologias complexas, além dos materiais caros e sofisticados. Dessa maneira, ocorrem agressões ecológicas pontuais que em pouco tempo esgotam recursos naturais e impactam negativamente o meio ambiente da região. Tais procedimentos acabam por interromper o que deveria ser o turismo sustentável, perpetuado pelo uso racional dos seus meios, tendo, geralmente, como causa a visão imediatista e descontextualizada do planejador (GIANNETTI *et al.*, 2003).

São denominados *greenbuilding* ou construção verde as arquiteturas de prédios que utilizam materiais ecológicos ou com selos de procedência, como por exemplo, a madeira que vem com o selo de procedência ambiental. Essas construções são denominadas sustentáveis e visam reduzir gastos com materiais, energia e resíduos gerados, conseqüentemente, melhorando a qualidade do ambiente (CARMO e JESUS, 2009).

A aplicação de conceitos, como ecotécnicas (tipo de tecnologia alternativa), implica na diminuição de resíduos/rejeitos gerados no desenvolvimento de um produto que cause menor impacto ambiental no final de seu ciclo de vida. Nesse caso, o prestador de serviço acata meios e métodos dentro de seu estabelecimento que visam minimizar os impactos ao ambiente, antes, durante e após esta prestação de serviço (ECOTÉCNICAS, 2007).

Segundo Trigueiro (2005), a construção civil desperdiça em média 56% do cimento, 44% da areia, 30% do gesso, 27% dos condutores e 15% dos tubos de PVC e eletrodutos.

A redução de impactos ambientais, aliada a economia de gastos que gera as construções verdes são os principais argumentos para a adoção destas técnicas.

É evidente que a viabilidade econômica de uma edificação que já é planejada para a redução de consumo dos recursos naturais é bem maior que a adaptação de novas tecnologias em construções já desenvolvidas sem a responsabilidade socioambiental. Este benefício é visto a curto, médio e longo prazo já que na execução da obra existe a economia de recursos, a geração de novos empregos além da capacitação e treinamento da mão-de-obra para a eco-construção e manutenção da edificação e há redução de gastos futuros com recursos indispensáveis, mas escassos, como o uso da água da chuva e o reuso da água, o aquecimento e a iluminação solar, a refrigeração da edificação com técnicas naturais de ventilação e climatização ou conservação térmica através da construção de terra e de “telhados verdes”, além da geração de biocombustível com o próprio lixo, dejetos e rejeito gerados. As construções sustentáveis, além de serem ecologicamente corretas, são economicamente viáveis (CARMO E JESUS, 2009).

O sucesso no uso de práticas de tecnologias alternativas dependerá de um novo tipo de colaboração, entre instituições públicas e empresas locais, e de uma nova visão dos profissionais envolvidos. Inicialmente, o processo de boas práticas ambientais trará custos adicionais como, por exemplo, com o treinamento de pessoal e instalação de equipamentos. Cabe aos órgãos públicos, aos sindicatos patronais e às universidades dar suporte a essas empresas no sentido de facilitar tais processos (GIANNETTI *et al.*, 2003).

A adoção dessas tecnologias gera alguns impactos econômicos, sociais e ambientais. Porém, a principal consequência é a conservação do meio ambiente, mediante a utilização racional e sustentável dos seus recursos. Utilizar ecotécnicas é tratar bem os recursos naturais renováveis e compreender os seres vivos como integrantes da biodiversidade, sem sacrificar o equilíbrio da cadeia produtiva, lembrando-se que a sobrevivência e a sustentabilidade dos empreendimentos dependem diretamente da maneira como os recursos naturais, renováveis (solo, flora, fauna e recursos hídricos) e não renováveis (como os minerais), são tratados (GIANNETTI *et al.*, 2003). Isso é especialmente verdadeiro em uma região como a de

Bonito, em que há sistemas naturais únicos e delicados, nos quais se praticam visitação crescente e que demandam também crescente monitoramento (SABINO e ANDRADE, 2003).

Essa regra serve também para o setor de hotelaria. Uma das principais metas dos hotéis, pousadas e *resorts* ecologicamente corretos, é economizar energia e, assim, causar menor impacto ambiental. Para conseguir esse resultado, eles investem em métodos alternativos de geração de eletricidade, entre eles os sistemas de captação de energia solar. Alguns hotéis que adotaram as ecotécnicas conseguem produzir 35% da energia consumida. Esta produção se dá por meio, por exemplo, da utilização de turbinas movidas por quedas d'água, aproveitando o recurso natural de maneira limpa e eficiente (WHITE, 2007).

A tarefa que os hotéis enfrentam é delicada: descobrir como operar de maneira ecológica sem reduzir em muito a sensação de luxo, conforto e satisfação do hóspede. O programa LEED - *Leadership in Energy and Environment Design* (Liderança em Energia e Design Ambiental), utiliza materiais de reconstrução, uso de energia, práticas de reciclagem na construção e operação de um edifício. Um selo LEED no saguão significa que o estabelecimento é ecologicamente comprometido com o ambiente (ROMERO, 2007).

Existe uma certificação ecológica implantada pela Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH), que tem como objetivo colocar o Brasil na rota internacional do setor. Para os hotéis que pretendem obter o “selo verde” existe o ISO 14000, uma espécie de ISO 9000 ambiental, porém, eles terão que se adequar a uma cartilha de práticas ambientais.

O projeto foi intitulado como Hóspedes da Natureza. Esse método poderá proporcionar uma economia de até 30% na energia elétrica e de 20% no consumo de água dos hotéis que aderirem ao programa. As principais mudanças ocorrem no consumo de energia e de água, disposição de resíduos sólidos, emissão de efluentes e relação com prestadoras de serviço e fornecedores. Essa providência melhora a imagem dos empreendimentos, notadamente com relação ao turista estrangeiro, mais exigente em relação aos compromissos ambientais (VALDEJÃO, 2005).

São muitos os benefícios para as organizações e empresas que adotam as tecnologias alternativas. Em curto prazo, ocorre melhoria na produtividade da empresa, que acontece quando seus colaboradores associam os esforços em prol da natureza, com uma melhoria na qualidade de vida. Em longo prazo, os investimentos e esforços iniciais

logo se transformam em economia para a empresa comprometida com o meio ambiente. Painéis para captação da energia solar, reutilização da água e reciclagem de papéis, plásticos e metais geram aumento da produtividade e redução de custos operacionais (ZEUCH, 2007).

Ecotécnicas são, portanto, a utilização prioritária, racional e sustentável dos materiais e mão-de-obra disponíveis na região. Trata-se de alternativas ao modo convencional de se realizar as coisas, para viabilizar a elevação da qualidade de vida das comunidades, com o mínimo de custos financeiros e ambientais (ECOTÉCNICAS, 2007).

O uso racional e prioritário dos materiais existentes na região de implantação dos empreendimentos, além de gerar emprego, limita a utilização de materiais de outras regiões, provocando redução substancial nos custos de implantação dos projetos, sejam sociais e/ou econômicos, contribuindo, também, para a manutenção das populações em suas regiões de origem, preservando o meio ambiente, com conseqüente elevação da qualidade de vidas de suas comunidades. Um fator importante a ser considerado é a utilização mais eficiente das matérias primas renováveis e não renováveis pelos prestadores de serviço da atividade turística. (GIANNETTI *et al.*, 2003).

As ecotécnicas têm como objetivo oferecer alternativas para realização de um planejamento racional que viabilize a perpetuação de um maior número de empreendimentos, mediante o uso racional dos recursos disponíveis na região, forçando a elevação das taxas de retorno dos negócios com o mínimo de custos financeiros e ambientais, mediante o emprego das ecotécnicas. Em um empreendimento hoteleiro, algumas ecotécnicas que podem ser adotadas, como tecnologias alternativas e mitigadoras de impacto. Segundo Ecotécnicas (2007) são:

- Energias alternativas: captação e uso de energia solar

As fontes alternativas de energia vêm através dos tempos ganhando mais adeptos e força no seu desenvolvimento e aplicação, tornando-se uma alternativa viável. A utilização das energias comuns, como hidrelétricas e as que utilizam combustível fóssil, gera grande degradação ambiental, o qual é incontestável do ponto de vista social, econômico e humano. Construir hidroelétricas e perfurar poços de petróleo causa grande impacto ao ambiente, tornando-se situações inviáveis e muito menos sustentáveis do ponto de vista ambiental. Desta forma, o movimento em busca de novas fontes alternativas de energia limpa, pura, não poluente, a princípio inesgotável e que pode ser encontrada com facilidade e em sua maioria na natureza, tem sido

fortalecido. Alguns exemplos deste tipo de energia são as energias solar e eólica.

- **Mini-estação de tratamento de água e esgoto**

Mini-estações são sistemas modulares e leves de saneamento para tratamento de água e esgoto domiciliares. Tais sistemas são indicados, também, para quem pretende reusar a água tratada no próprio ambiente construído, para funções como: descarga para vasos sanitários, lavagem de piso e automóveis, regas de horta e jardins. Essa ação permite o reaproveitamento da água para funções secundárias. Estima-se que é possível economizar em torno de 40% na conta de água com o reaproveitamento.

- **Sistema de captação de água da chuva**

O sistema prevê a utilização do telhado e calhas para captação da água de chuva, a qual é dirigida para um filtro autolimpante e levada para uma cisterna ou tanque subterrâneo. Para tornar a habitação ainda mais sustentável e econômica, basta aliar os benefícios do sistema de captação de água de chuva com o das mini-estações de tratamento de águas residuais (servidas). Trata-se de reunir as duas águas e bombeá-las (recalcá-las) para a caixa ou reservatório, de onde serão reaproveitadas para serviços gerais.

- **Utilização de materiais ecológicos**

Utilização de materiais recicláveis e que causem mínimo impacto no ambiente. Entre os materiais que levam essa classificação estão madeiras com selo ecológico de origem, concreto usinado, forros ecológicos, ecosolvente, piso ecocerâmico entre outros.

- **Coleta seletiva de lixo**

A coleta seletiva de lixo inclui a separação dos materiais recicláveis do restante do lixo. Isso quer dizer que uma parte do lixo pode ser reaproveitada, deixando de se tornar uma fonte de degradação para o ambiente e tornando-se uma solução econômica e social, que passa a gerar empregos e lucro. Os principais materiais recicláveis são os papéis, vidros, plásticos e metais.

- **Utilização de bambu**

O bambu, por ser altamente resistente, pode ser utilizado na construção civil e movelaria. Ele tem um rápido ciclo de renovação e grande colaboração no resgate de carbono. Se receber técnicas

apropriadas de tratamento o bambu pode substituir o aço, concreto e madeira, contribuindo com o baixo custo e alto valor estético.

- Telhados verdes

O “teto verde”, além de incorporar a construção ao ambiente natural, traz benefícios construtivos devido ao conforto térmico, à comunidade do entorno por colaborar com a diminuição de enchentes e reduzir distorções na paisagem, além de agregar o bem-estar aos usuários.

- Biodigestor

O Biodigestor pode ser comparado a uma cisterna fechada, onde, na ausência de oxigênio, as próprias bactérias presentes no esgoto doméstico digerem a matéria orgânica. Para cada quilo de matéria orgânica que entra no biodigestor, sobram apenas 50 gramas. É um modelo de tratamento de esgoto que dispensa produtos químicos: ocorre o processo fermentativo em condições de anaerobiose, produzindo ácidos variados e gases, como o que nos interessa, que é o gás metano (TRIGUEIRO, 2005). Com a utilização do Biodigestor o lixo orgânico da cozinha pode ser usado para a produção de gás metano que pode ser utilizado no fogão.

Material e Método

Área de estudo

O objeto de estudo foca em parte na comunidade e nos turistas, para avaliar o grau de comprometimento, na visão desses atores, dos empreendimentos hoteleiros, quanto ao uso de ecotécnicas como ações mitigadoras de impactos ambientais, sediados em espaços urbano e rural, no município de Bonito, Estado de Mato Grosso do Sul.

A investigação é caracterizada como exploratória descritiva, com base em aspectos qualitativos, dividida em três momentos. O estudo foi realizado com uma amostra de 110 pessoas sendo estratificada em 80 turistas e 30 atores sociais, com margem de erro de 10%.

O primeiro focou a pesquisa bibliográfica, na qual se descreve a evolução dos conceitos de turismo e conceitos de ecotécnicas que atendam aos quesitos da sustentabilidade, aplicados à rede hoteleira, seguido de diferentes segmentos de turismo com a vocação turística existente no município, assim como dos meios atuais existentes de hospedagem.

Como segundo momento, ocorreu a pesquisa documental em que foram examinados os dispositivos oficiais pertinentes ao foco do estudo, expressos por leis publicadas em Diário Oficial do Estado, estatutos, planos e programas, bem como a descrição das características do município de Bonito, Estado de Mato Grosso do Sul, nos últimos 20 anos.

No terceiro momento, procedeu-se a pesquisa de campo, com a aplicação de entrevistas junto aos 3 grupos de atores sociais selecionados pelo critério de vínculo com empreendimentos da rede hoteleira e atividades turísticas. O início da investigação tomou por base o conceito e tipos de tecnologias alternativas e mitigadoras de impactos que foi parte integrante do questionário a fim de explicar melhor aos entrevistados o conteúdo da pesquisa e constatação dos níveis de responsabilidade dos empreendedores e órgãos públicos.

a) questionário aplicado a 80 turistas composto de 8 questões semiabertas, podendo apontar mais de uma categoria de opção, para saber do uso de ecotécnicas quanto, a dimensão de conhecimentos sobre a utilidade, impactos ambientais, obrigatoriedade, importância e preferência por empreendimentos que adotam o uso de ecotécnicas conforme APÊNDICE A. As questões que compõem esse questionário são abertas e fechadas.

b) questionário aplicado a 30 componentes da comunidade local e associados de classe contendo 6 questões semiabertas para conhecer o grau de importância, impactos e ações decorrentes, obrigatoriedade e as demais para identificação de alguma ecotécnica conforme APÊNDICE B. Ressalta-se que as questões desse questionário são abertas e fechadas.

c) Após a pesquisa feita com os atores sociais, percebeu-se a necessidade de investigar a visão dos empreendedores hoteleiros sobre as ecotécnicas. Foram entrevistados responsáveis de 3 hotéis para saber da aplicabilidade e relevância do uso de ecotécnicas e se o empreendimento realiza projetos mitigadores de impacto. Os 3 hotéis foram selecionados pelos critérios relacionados à infra-estrutura, com características de serviços diferentes, assim como tipo de clientela, entre outros.

O período de estudo considerado foi de novembro de 2008 a janeiro de 2009, porque refere-se a alta temporada, o que possibilita a pesquisa junto um maior número de turistas pré-dispostos a responder as questões investigadas..

O primeiro hotel favorável à execução da pesquisa foi o Hotel Pirá Miúna, que conta com 39 apartamentos de luxo superior. Suas

unidades habitacionais estão equipadas com ar-condicionado, TV, telefone e frigobar. São amplos e arejados, com capacidade para até quatro pessoas, com área externa para lazer, sacada com rede e localização central.

O segundo hotel participante da pesquisa foi o Águas de Bonito Hotel Pousada, que tem 30 apartamentos. As unidades habitacionais são amplas, com capacidade para até quatro hóspedes e equipadas com ar-condicionado, TV, telefone e frigobar. As acomodações Luxo Superior têm, ainda, sacada com rede. Este hotel foi escolhida pelo “Guia 4 Rodas Pousadas e Resorts” pelo destaque na localização, donos presentes e serviço eficiente e atencioso.

Hotel Fazenda Cachoeira, foi o terceiro empreendimento participante: conta com 14 apartamentos e um chalé. Oferece aos seus clientes um local privilegiado, de rara beleza. Localizado em ambiente rural às margens do rio Formoso, o hotel fica a 10 km do centro de Bonito. A gastronomia conta com comida caseira, feita no fogão à lenha.

Os dados foram organizados e sistematizados de modo a permitirem uma análise para discussão do uso das tecnologias alternativas e da viabilidade das mesmas. Também foi realizada a comparação entre a realidade encontrada nos hotéis pesquisados e o uso recomendado dessas técnicas.

Resultados e Discussões

A organização dos resultados para efeito de discussão foram sistematizados em quatro dimensões sendo a primeira denominada de importância do uso de ecotécnicas, a segunda de conhecimento, a terceira de responsabilidade dos danos e a quarta investiga a obrigatoriedade do uso de ecotécnicas junto aos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Tabela 1: Dimensão da importância do uso das ecotécnicas na visão dos atores envolvidos na pesquisa realizada em Bonito/MS, no período de novembro de 2008 à janeiro de 2009

Grau de importância	Atores Sociais Comunidade e associados de classe		Turistas		Sub total
	Valor absoluto	Valor percentual	Valor absoluto	Valor percentual	
Alta	12	11%	46	42%	
Média	10	9%	0	0%	
Baixa	6	5%	0	0%	
Insignificante	2	2%	34	31%	
Total Geral	30	27%	80	73%	100%

Sobre a importância do uso de tecnologias alternativas e mitigadoras de impactos pelos empreendimentos hoteleiros, a maioria dos entrevistados entre os turistas e a comunidade local e associados de classe (53%) acredita que seja de alta importância. Entre as tecnologias alternativas e mitigadoras de impacto, a mais utilizada é a captação de energia solar por meio de placas de metal. Esse resultado reforça que a adoção dessa técnica, além de reduzir consideravelmente os impactos ao meio ambiente, também gera economia nos valores aportados para a conta de energia elétrica.

Tabela 2: Dimensão do conhecimento das ecotécnicas na visão dos atores envolvidos

Tipo de ecotécnicas apontadas	Atores Sociais		Turistas		Sub total
	Comunidade e associados de classe				
	Valor absoluto	Valor percentual	Valor absoluto	Valor percentual	
Captação de energia solar	10	8%	24	20%	
Coleta seletiva de lixo	8	7%	20	17%	
Captação de água da chuva	7	6%	17	14%	
Capacidade de suporte de carga	5	4%	0	0%	
Educação ambiental	3	3%	0	0%	
Utilização de materiais recicláveis	0	0%	14	12%	
Construção com materiais ecológicos	0	0%	7	6%	
Redução de lavagem de roupas	0	0%	4	3%	
Total Geral	33	28%	86	72%	100%

Esta questão demonstra que a comunidade e associados de classe, assim como os turistas, têm conhecimento sobre tecnologias alternativas e mitigadoras de impacto ambiental e que acreditam que o aproveitamento das fontes naturais como energia solar e água ainda são as melhores soluções para os problemas ambientais atuais.

Tabela 3: Dimensão da responsabilidade dos danos causados ao ambiente na visão dos atores envolvidos

Os empreendimentos afetam o ambiente	Atores Sociais		Turistas		Sub total
	Comunidade e associados de classe				
	Valor absoluto	Valor percentual	Valor absoluto	Valor percentual	
Sim	17	15%	54	49%	
Não	13	12%	26	24%	
Total Geral	30	27%	80	73%	100%

Os dois grupos de entrevistados também concordam que os empreendimentos hoteleiros afetam o meio ambiente e apresentaram

algumas sugestões para a minimização destes danos, tais como educação ambiental e a aplicação de ecotécnicas.

Tabela 4: Propostas para solucionar os danos causados ao ambiente na visão dos atores envolvidos

Propostas para solucionar os danos	Atores Sociais		Turistas		Sub total
	Comunidade e associados de classe				
	Valor absoluto	Valor percentual	Valor absoluto	Valor percentual	
Adoção de ecotécnicas	9	8%	13	12%	
Fiscalização do poder público	9	8%	0	0%	
Uso de coletor de energia solar	9	8%	0	0%	
Limite de ocupação hoteleira	3	3%	0	0%	
Educação ambiental	0	0%	35	32%	
Estudo de impacto ambiental	0	0%	32	29%	
Total Geral	30	27%	80	73%	100%

Isso demonstra a percepção por parte da comunidade local quanto aos impactos de desmatamento, poluição e impacto cultural que a atividade turística causa em Bonito. Eles apontam, ainda, a construção de novos prédios em áreas naturais como o principal causador desses impactos.

No Plano Diretor de Bonito, há ações para reduzir tais danos, uma vez que no documento há normatização e zoneamento da cidade em áreas que são autorizadas a explorar a atividade turística: são as Áreas Adensáveis de Uso Misto, Áreas de Ocupação Restrita, Áreas de Expansão Urbana e Áreas de Interesse Econômico. Essas áreas obedecem às leis de uso e ocupação do solo restritas e distintas. Nas três primeiras áreas só são permitidas edificações com até dois pavimentos, e na de interesse econômico, até quatro. As Áreas de Proteção Ambiental são as que correspondem aos rios Bonito, Restinga, Marambaia e Formoso e suas margens, destinadas exclusivamente às atividades de lazer e turismo, cujos parâmetros de ocupação do solo ainda não estão determinados no Plano Específico do Parque Linear, a ser estabelecido ao longo de seus cursos.

Também é reforçada a recomendação pela Lei Complementar 047, de 17 de dezembro de 2002, do Código de Obras, que determina a instalação de qualquer atividade, salvo a residencial, dependerá da expedição da Licença de Funcionamento, quando solicitada pelo interessado, instruído com cópia do carnê do Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU, do exercício ou certidão de dados cadastrais emitidas pelo órgão municipal competente.

Tabela 5: Responsáveis pelos danos causados ao ambiente na visão dos atores envolvidos

Responsáveis pelos danos	Atores Sociais		Turistas		Sub total
	Comunidade e associados de classe				
	Valor absoluto	Valor percentual	Valor absoluto	Valor percentual	
Poder público	13	12%	35	32%	
Empreendimentos hoteleiros	9	8%	14	13%	
Turistas	8	7%	7	6%	
Falta de fiscalização	0	0%	24	22%	
Total Geral	30	27%	80	73%	100%

Nota-se que, tanto a comunidade local e associados de classe (12%), quanto os turistas (32%), ao serem pesquisados sobre os responsáveis pelos danos, causados ao ambiente, por meio da atividade turística, apontaram a ausência de ações concretas do poder público. Os entrevistados afirmam que, não é realizada a fiscalização, no sentido de fazer o acompanhamento da aplicação dos dispositivos legais, que orientam os empreendedores ao investirem no local.

Tabela 6: Dimensão quanto à obrigatoriedade do uso de ecotécnicas na visão dos atores envolvidos

Obrigatoriedade do uso de coletores de energia solar	Atores Sociais		Turistas		Sub total
	Comunidade e associados de classe		Valor absoluto	Valor percentual	
A favor	27	25%	65	59%	
Sem valor	1	1%	9	8%	
Excesso, abuso de poder	2	2%	6	5%	
Total Geral	30	28%	80	72%	100%

Ao serem arguidos sobre tal obrigatoriedade, 25% dos entrevistados da comunidade e associados de classe e 59% dos turistas apontaram como ótima a ideia de tornar essa lei municipal. Ressalta-se que algumas cidades brasileiras, como Belo Horizonte e São Paulo, já criaram leis que obrigam a adoção dessa técnica em novas edificações de uso não residencial, públicas e privadas, utilizadas para atividades que consomem água quente. Por analogia, recomenda-se que Bonito implante lei similar de redução de custos e impactos. Um Modelo de Projeto de Lei Solar (com caráter mandatório) acha-se disponibilizado no portal com o site Cidades Solares (http://cidadessolares.org.br/conteudo_view.php?sec_id=10).

Como complemento, foram feitas mais 2 perguntas aos turistas sobre empreendimentos hoteleiros e o uso de ecotécnicas. Entre os turistas entrevistados, 29% afirmam já ter se hospedado em empreendimento hoteleiro que faça uso de ecotécnicas, e 71% que não se hospedaram. Também responderam se dariam preferência ao meio de hospedagem ambientalmente correto, chamado “hotel verde”.

Todos os 30 respondentes afirmaram que sim, que optariam por esse tipo de hotel ao invés de um que não trabalhe com essa visão de boas práticas ambientais. Em uma aparente contradição, essa realidade é posta de lado quando se questiona quais quesitos são determinantes na hora da escolha do meio de hospedagem. Em ordem decrescente, os turistas que responderam ao questionário da presente investigação, escolhem o meio de hospedagem, balizados pela categoria do empreendimento (34%), pelos serviços oferecidos (28%), pela localização (20%) e pela preocupação que o hotel teria com o meio ambiente (18%).

Essa amostra demonstra que, a despeito de os turistas terem consciência da importância de se adotar medidas mitigadoras de impactos, não torna essencial na escolha por um meio de hospedagem com boas práticas ambientais.

Depoimentos dos empreendedores hoteleiros.

Entre os três empreendimentos hoteleiros avaliados, apenas um acredita que o hotel não causa e não causou impacto ao ambiente. Este mesmo hotel apenas pratica a redução de lavagem de roupas tendo em vista que, segundo o depoimento do administrador, não existe a procura pelos turistas por hotéis ecológicos.

O administrador de outro hotel, afirma que seu empreendimento realiza algumas iniciativas denominadas de ações socioambientais, tais como:

a) coleta seletiva de lixo, nas quais os materiais coletados são enviados a programas e ONGs, que fazem o aproveitamento na confecção de artesanato, revertido em venda; as latas são comercializadas todos os meses e, com os valores acumulados, adquirem eletroeletrônicos para sorteio entre os colaboradores;

b) implantaram a produção de adubo orgânico, por meio da compostagem de todo resíduo proveniente da cozinha, deixando de enviar ao aterro da cidade quase duas toneladas/mês de lixo, produzindo, assim, adubo para os jardins do hotel;

c) apoio ao Centro de Educação Infantil Vera L. Figueiredo, por meio de doações;

d) apoio ao Projeto Pé de Serra que apóia mulheres das comunidades de assentamentos rurais, que produzem geléias, doces e conservas fabricadas de forma artesanal que são servidos no café da manhã do hotel e vendidas na loja de *souvenires*.

Assim, essas iniciativas possibilitam um trabalho de capacitação que visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e para a conservação da natureza na região. Isso demonstra que o empreendimento faz o marketing de relacionamento com o ambiente externo.

Igualmente, o administrador do terceiro empreendimento hoteleiro participa de iniciativas como o Programa Bem Receber - Qualificação Profissional e Gestão Sustentável que busca contribuir para o aumento da qualidade dos serviços no setor de turismo e da competitividade dos destinos brasileiros. Suas ações são focadas na qualificação e na certificação de pessoas e de empreendimentos aplicados em 30 destinos turísticos diferentes com o objetivo de

aumentar sua competitividade por meio da prática do turismo sustentável e da oferta diversificada de serviços de qualidade. Portanto, desenvolvendo o marketing de relacionamento interno, com visibilidade de controle e, externo, para acompanhamento das atualizações de conhecimento de concorrente.

Os objetivos do Programa são alcançados por meio da prática de ações de qualificação e de certificação voltadas à pessoas e sistemas de gestão da sustentabilidade em micro e pequenos meios de hospedagem, ou seja, pequenos hotéis, pousadas e albergues. Dos cinco objetivos do projeto, quatro tem ligação com as tecnologias alternativas e mitigadoras de impacto:

- Conscientizar os trabalhadores quanto ao seu papel como disseminadores da cultura local e sua responsabilidade por atender com qualidade ao turista;
- Engajar o empresariado no esforço pela qualificação do destino;
- Utilizar racionalmente os atrativos turísticos, visando preservá-los para as próximas gerações;
- Trabalhar com as comunidades locais, desenvolvendo uma consciência turística, preparando os anfitriões para bem receber, acolher com satisfação e servir com excelência o turista, ativando as cadeias de produção associadas e os efeitos positivos do turismo, com consequente prática do turismo sustentável.

De abrangência nacional, o Programa faz parte de uma estratégia de longo prazo para o desenvolvimento sustentável do setor de turismo. Os parceiros realizadores são: o Instituto de Hospitalidade, Ministério do Turismo, Sebrae, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil).

Ao serem avaliados quanto à relevância do uso de ecotécnicas por parte dos empreendimentos hoteleiros, os administradores das três empresas responderam acreditar ser de alta importância a adoção dessas técnicas.

Quando indagados da possibilidade de se tornar obrigatória para os hotéis de Bonito, alguma tecnologia alternativa e mitigadora de impactos, como a captação de energia solar, dois deles se demonstraram a favor de tal medida e o outro disse ser contra uma Lei que os obrigassem a adotar tais procedimentos.

Mesmo que na região de Bonito, um programa de certificação em turismo sustentável encontre um universo empresarial de pequeno

porte, certa informalidade, com pouca ou nenhuma capacidade de investimento, alta carga tributária e pouco conhecimento na área, são de fundamental importância, para a longevidade dos empreendimentos e conquista de novos mercados – exigentes e qualificados– que se estimule processos de certificação e boas práticas ambientais no âmbito dos negócios de hotelaria. Pelo fato de a certificação ser um tema recente e, de certo modo, desconhecido por muitos empresários, e pelo fato de seu processo demandar investimentos em consultorias e adaptações gerenciais e estruturais, é recomendável que o programa seja implantado observando tais restrições, tendo apoio de órgãos de classe e poder público, visando à viabilidade de tais certificações (SALVATI 2001).

Considerações Finais

A revisão de literatura e a pesquisa de campo permitem concluir que:

- Uma edificação construída com bases e princípios ambientais corretos gera numerosos benefícios, sobretudo no âmbito da sustentabilidade econômica e ambiental. O prédio fica mais arejado, reduz o uso de ar-condicionado, permanece mais iluminado, utiliza menos energia e, ainda, fica mais integrado ao ambiente natural, causando menos impacto visual. Outro ponto favorável é que esse tipo de construção só utiliza madeiras de reflorestamento, com certificação de origem. A utilização de materiais reciclados também agrega valor aos olhos do turista, além de ser politicamente correto, visto que, ao ser reciclado, o material deixa de poluir o ambiente e tem o destino adequado.
- A adoção dessas técnicas reduz drasticamente o impacto que o empreendimento causa ao ambiente. A captação de energia solar diminui a demanda de energia elétrica, reduzindo custos operacionais em médio e longo prazo. Apesar de investimentos iniciais mais elevados, tais ações são amortizadas ao longo da operação. Com a coleta seletiva de lixo, muitos materiais podem ser reaproveitados deixando de poluir posteriormente o ambiente. Após a coleta da água de chuva e das chamadas águas cinzentas, pode-se reaproveitá-las para regar jardins, lavar calçadas e até mesmo para utilização em descargas, diminuindo a utilização deste bem escasso e com seus respectivos.

○ Constatou-se que os turistas entrevistados têm conhecimento sobre determinados tipos de ecotécnicas, como captação de energia solar e reuso e reaproveitamento da água da chuva. Eles são, ainda, conscientes quanto à importância da adoção dessas medidas no âmbito do turismo sustentável. Essa consciência demonstra a legítima preocupação para com o ambiente e com a sustentabilidade, para que gerações futuras possam usufruir da riqueza e diversidade dos ambientes naturais de Bonito, da mesma forma e com a mesma qualidade com que são usufruídos hoje.

○ Apesar de grande parte de a comunidade local ter sua renda oriunda diretamente do turismo, eles acreditam que tal atividade, como a instalação de hotéis, prejudica o ambiente. Essa percepção de que a atividade turística agride de certa forma o ambiente é detectado também nas sugestões citadas pelos entrevistados como a utilização das ecotécnicas, a uma determinação limite de hóspedes por hotéis. Nesse cenário, sugerem a construção exclusiva de hotéis em áreas urbanas, poupando áreas naturais intocadas e que essas construções estejam amparadas por “selos verdes”, como o ISO 14000 da ecologia, que passará a ser implantado por hotéis. Da mesma forma, os entrevistados acreditam que a obrigatoriedade de certos padrões a serem adotados pelos hotéis seja um meio de se preservar o ambiente e reduzir impacto.

Recomendações

Mesmo com os custos da certificação, os empreendedores hoteleiros devem da mesma forma, ser sensibilizados e mobilizados pela ABIHN para a importância dos selos verdes e/ou ecológicos para a redução dos impactos que o empreendimento causa ao ambiente, a diminuição de custos na produção de serviços e a melhora da imagem e convivência junto a comunidade local.

Para que este processo não atinja exclusivamente os turistas, os funcionários dos empreendimentos devem ser treinados e capacitados a utilizarem os novos equipamentos e tomar conhecimento da importância da adoção das novas técnicas. Igualmente deve ser feito a divulgação destas medidas aos hóspedes através da confecção de materiais institucionais quanto à educação ambiental como *folders* e placas demonstrativas das técnicas adotadas pelo meio hoteleiro.

Dessa forma, o empreendimento hoteleiro, além de reduzir custos e impactos, atrairá um público mais exigente que se preocupa com o ambiente local e dará preferência a esse meio de hospedagem. Conseqüentemente, a comunidade sentirá mais confiança nos empreendedores e acolherá com maior receptividade aos turistas, e esse ciclo virtuoso se completa e funcionará de forma harmoniosa, tendo como resultado a redução das pressões sobre o meio ambiente.

Referências

- ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- ANSARAH, M. G. R. **Turismo segmentação de mercado**. 1. ed. São Paulo: Futura, 1999.
- CAMPOS, L. C. A. M. **Introdução a turismo e hotelaria**. 1. ed. São Paulo: SENAC, 1998.
- CARMO, L. P. do; JESUS, K. C. **Pousadas ecológicas**. Um novo conceito de meios de hospedagem se integrando ao ecoturismo, Disponível em: <<http://www.ohysis.org.br>>. Acesso em 15 maio de 2009.
- CASTELLI, G. **Administração hoteleira**. 9. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
- Cidades Solares. Modelo de Projeto de Lei Solar. Disponível em: <http://cidadessolares.org.br/conteudo_view.php?sec_id=10> . Acesso em 16 mai. 2009.
- ECOTÉCNICAS. **Arquitetura da UFSC**, 2007. Disponível em: <http://www.arq.ufsc.br/arq5661/trabalhos_2003-1/ecovilas/ecotecnicas.htm>. Acesso em 04 dez. 2007.
- FISK, P. **O Gênio do Marketing**. Bookman: Porto Alegre. 2008.
- FROMER, B.; VIEIRA, D. D. **Turismo e terceira idade**. São Paulo: ALEPH, 2003.
- GARAY, I.; B. F. S. DIAS. **Conservação da biodiversidade em ecossistemas Tropicais: avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento**. Editora Vozes. Petrópolis, 2001.
- GIANNETTI, B. F.; ALMEIDA, C. M. V. B.; BONILLA, S. H. Implementação de eco-tecnologias rumo à ecologia industrial. **RAE eletrônica**, São Paulo, jan. – jun. 2003. Disponível em: <<http://www.rae.com.br/artigos/1236.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2007>.
- GIL, N. V. **Marketing turístico: receptivo e emissivo**. 1. ed. São Paulo: Thomson Learning, 1999.
- IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 1. ed. : Thomson Pioneira, 1999.

- LICKORISH, L. J.; JENKINS, C. **Introdução ao turismo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campos, 2000.
- LINDBERG, K.; D. E. HAWKINS (eds.), **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 3ª Edição. São Paulo: Editora do Senac, 2001.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo**, 2007. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>>. Acesso em: 17 set. 2008.
- MICT/MMA. BRASIL. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília, 1995.
- ROMERO, M. de A. **Procedimentos tecnológicos para aplicação de avaliação pós-ocupação em conjuntos habitacionais para a população de baixa renda: do desenho urbano à unidade habitacional**. net. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://habitare.infohab.org.br/pdf/publicacoes/arquivos/86.pdf>>. Acesso em 08 out. 2008.
- RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 5a. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- SABINO, J. & L. P. ANDRADE. Monitoramento e conservação no rio Baía Bonita, região de Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil. Pp. 397-404. In: Anais do III Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Rede Pró-Unidades de Conservação, Fundação Boticário de Proteção à Natureza e Associação Caatinga. Fortaleza, Ceará. 876p. 2002.
- SABINO, J. & L. P. ANDRADE, Uso e conservação da ictiofauna na região de Bonito, Mato Grosso do Sul: o mito da sustentabilidade ecológica no rio Baía Bonita (Aquário Natural de Bonito). Publicação eletrônica da Revista do Programa Biota/FAPESP. 2003.. **Biota Neotropica v3 (n2)**, acessado no endereço eletrônico <http://www.biotaneotropica.org.br/v3n2/pt/download?point-of-view+BN00403022003+item>
- SALVATI, S. S. (ed.). **Certificação em Ecoturismo: Lições Mundiais e Recomendações para o Brasil**. WWF. Brasília. 2001.
- SEIFFERT, M. E.; **ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica** – 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética**. 2. ed. São Paulo: ALEPH, 2000.
- TRIGUEIRO, A. **Mundo Sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação**. São Paulo: Globo, 2005.
- VALDEJÃO, R. de G. Placa fotovoltaica e gás dispensam eletricidade. net. São Paulo, nov. 2005. Seção Cotidiano. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2005/casasustentavel/fj2711200509.shtml>>. Acesso em 08 out. 2008.

WHITE, M. C. Hotel verde se torna um bom negocio. **O Estadão**, 2007. Disponível em: <<http://txt.estado.com.br/editorias/2007/06/27/eco-1.93.4.20070627.9.1.xml>>

Acesso em: 29 nov. 2007.

WORLD TRAVEL AND TOURISM COUNCIL – WTTC. **The global travel and tourism summit**. London: World Travel and Tourism Council, 2007.

ZEUCH, M. Benefícios das empresas amigas da natureza. **Planeta Sustentável**, 2007. Disponível em: <<http://webhorizon.com.br/matheus/2007/06/beneficios-das-empresas-amigas-da-natureza/>>. Acesso em 03 dez. 2007.

Apêndice A

Ecotécnicas são a utilização prioritária, racional e sustentável dos materiais e mão-de-obra disponíveis na região. Trata-se de alternativas ao modo convencional de se realizar as coisas, para viabilizar a elevação da qualidade de vida das comunidades, com o mínimo de custos financeiros e ambientais (ECOTÉCNICAS, 2007).

TURISTAS

1- Na sua opinião qual a importância do uso de ecotécnicas por parte dos empreendimentos hoteleiros?

Alta

Média

Baixa

Insignificante

2- Você saberia apontar alguma ecotécnica?

3- Você acredita que os hotéis de Bonito afetam o ambiente?

4- De que forma você acredita estes danos poderiam ser reduzidos?

5- Quem são os responsáveis por esses danos?

6- O que acha da obrigatoriedade por parte dos hotéis de Bonito, a utilizarem algum tipo de ecotécnica, como a captação de energia solar?

Alta

Baixa

Insignificante

7- Já se hospedou em algum empreendimento hoteleiro que utiliza algum tipo de ecotécnica?

8- Você escolheria o meio de hospedagem pelo fato dele ser ecologicamente correto?

(hotel verde)

Apêndice B

Ecotécnicas são a utilização prioritária, racional e sustentável dos materiais e mão-de-obra disponíveis na região. Trata-se de alternativas ao modo convencional de se realizar as coisas, para viabilizar a elevação da qualidade de vida das comunidades, com o mínimo de custos financeiros e ambientais (ECOTÉCNICAS, 2007).

COMUNIDADES E ASSOCIADOS DE CLASSE

1- Na sua opinião qual a importância do uso de ecotécnicas por parte dos empreendimentos hoteleiros?

Alta

Média

Baixa

Insignificante

2- Você saberia apontar alguma ecotécnica?

3- Você acredita que os hotéis de Bonito afetam o ambiente?

4- De que forma você acredita estes danos poderiam ser reduzidos?

5- Quem são os responsáveis por esses danos?

6- O que acha da obrigatoriedade por parte dos hotéis de Bonito, a utilizarem algum tipo de ecotécnica, como a captação de energia solar?

A favor

Sem valor

Contra